

## “A Alfabetização é tarefa de todos, somos todos chamados a dar o nosso contributo”

– *Considera Jorjete de Jesus, Directora Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano de Maputo*

**Celebrou-se, a 8 de Setembro corrente, o Dia Internacional de Alfabetização. As comemorações desta efeméride, a nível da Província de Maputo, tiveram lugar na Escola Primária Completa de Guava, no Distrito de Marracuene, e foram orientadas pela Directora Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano (DPEDH), Jorjete de Jesus, em representação do Governo Provincial.**

Na sua intervenção, de Jesus afirmou que “gostaria de desejar a todos festas felizes, reflectindo sobre a Alfabetização, guiados pelo princípio de que a Província de Maputo deve ser uma escola onde nós todos aprendemos e todos ensinamos, segundo o nosso saudoso Presidente, Samora Moisés Machel”.

De acordo com a DPEDH de Maputo, as celebrações do Dia Internacional de Alfabetização constituem um momento ímpar de reflexão sobre a importância da Alfabetização para as comunidades e para o País, no geral. “Assim, somos todos chamados a mobilizar as pessoas que não sabem ler, escrever e contar



nas nossas comunidades para ingressarem nos Centros de Alfabetização abertos, em todos os distritos da nossa província”, disse.

“As celebrações desta data

constituem, ainda, uma alavanca para dinamizar as campanhas que caracterizaram os primeiros anos da Independência Nacional. Vimos, nesses anos, muitos jovens que de lé-a-lés se desdobravam na erradicação do analfabetismo”, lembrou.

Prosseguindo, a DPEDH de Maputo afirmou que “comemoramos o 8 de Setembro deste ano sob o lema 'Alfabetização para o Desenvolvimento de Habilidades para a Vida'. Este lema remete-nos a uma reflexão profunda, em torno das necessidades reais do Adulto”.

“Hoje em dia, usar o telefone é

Continua na pág. 2 

## DVV International apoia comemoração de 8 de Setembro

A DVV International providenciou um apoio às celebrações de 8 de Setembro, Dia Internacional de Alfabetização, a nível da Província de Maputo, que decorreram na Escola Primária Completa de Guava, no Distrito de Marracuene, bem como das festividades a nível do Distrito da Manhica, através da Associação Comunitária de Desenvolvimento (ACD).

O referido apoio foi monetário e destinou-se à concepção e produção de camisetas, capulanas, dísticos, compra de prémios, entre outros.



 Continuado da pág. 01

## “A alfabetização é tarefa de todos, somos todos chamados a dar o nosso contributo”

uma necessidade de todos os cidadãos, por isso, é preciso saber ler e escrever, o que só é possível se a pessoa tiver estudado, não importa se é na escola ou no Centro de Alfabetização próximo da sua casa”, disse, ajuntando que a Alfabetização deve, também, ser direcionada à aquisição de habilidades para a vida, de forma a responder aos desafios actuais”.

“Temos que destacar o apoio dos nossos parceiros, na área de AEA. Vou dar alguns exemplos: da UNESCO (que nos apoia na implementação de abordagens de aprendizagem de família, no âmbito da iniciativa malala); da DVV International (que nos apoia na implementação do Programa Integrado de Alfabetização e Educação de Adultos; da Associação Moçambicana para o Desenvolvimento Cooperativo, entre outros”, disse, sublinhando que “estes apoios são uma demonstração de que não estamos sós no combate ao Analfabetismo, em Moçambique”.

A fonte lembrou que, de acordo com o Inquérito do Orçamento Familiar (IOF), a Província de Maputo tem uma taxa de Analfabetismo na



ordem de 19.6%. No entanto, para fazer face a este problema, no presente ano foram contratados 332 Alfabetizadores, inscritos 7.611 Alfabetizandos e Educandos dos quais 5.948 são mulheres, que pertencem a 179 Centros de AEA.

“Contudo, os números que nós temos são muito poucos, por isso, todos aqueles que não sabem ler, escrever e contar devem inscrever-se nos Centros de Alfabetização e Educação de Adultos mais próximos das suas resi-

dências”, disse, acrescentando que “ciente que muitos potenciais candidatos à AEA vão ao trabalho para poderem sustentar a si e as suas famílias, o Governo criou condições para que estes possam frequentar a Alfabetização à qualquer altura, por isso, temos turmas de manhã, a tarde e no curso nocturno”.

Durante as comemorações de 8 de Setembro, foram premiados os melhores Alfabetizadores e Alfabetizandos e o evento foi abrilhantado por momentos culturais.



*– Para o alcance dos objectivos da Alfabetização e Educação de Adultos*

## Massificar acções de habilidades para a vida de modo a motivar os alfabetizandos

O Director dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT) de Marracuene, Justino Cuna, considera que, para que os objectivos de AEA sejam materializados, com eficiência e eficácia no País, é preciso criar massificar, com o apoio dos parceiros, de acções de habilidades para a vida tais como costura, criação de animais de pequeno porte, tecelagem e culinária, como factor motivacional, com vista a garantir a presença dos alfabetizandos, nos Centros de AEA, até à conclusão dos programas preconizados.

Segundo o Director dos SDEJT de Marracuene, o sucesso das metas estabelecidas na AEA passam, ainda, pela redução dos índices de desistência e abstinência tanto dos alfabetizandos quanto dos alfabetizadores, através de sessões de sensibilização sobre a importância dos programas de AEA na vida dos alfabetizandos; promoção de capacitações de curta duração, de modo que os alfabetizadores adquiram mais conhecimentos sobre metodologias e estratégias de ensino de adultos; apetrechamento das escolas de tutela, em materiais didácticos e a garantia do pagamento corrente dos subsídios aos alfabetizadores.

Para Cuna, sendo o processo de AEA no Sistema Nacional de Educação orientado para educadores de adultos, torna-se relevante a formação contínua e permanente em matérias de Andragogia, para melhorar as estratégias de ensino.

Cuna afirmou, ainda, que os dados dos últimos três anos sobre a AEA tendem a oscilar. Com efeito, no presente ano, Marracuene conta com 16

Centros de AEA; em 2016 teve 24 e em 2017 conta com 13 Centros de AEA.

“Marracuene está a registar um decréscimo gradual do número de homens inscritos nos programas de AEA. Em 2015, foram inscritos 705 alfabetizandos, dos quais 562 mulheres e 143 homens; em 2016, registou-se um aumento dos inscritos tendo sido registados 871 alfabetizandos, dos quais 748 mulheres e 123 homens e; em 2017, foram inscritos 517 alfabetizandos entre eles 408 mulheres e 109 homens”, disse.

Prosseguindo, o Director dos SDEJT de Marracuene referiu que, no ano de 2015, registou-se um aproveitamento pedagógico estimado em 87%; em 2016, 86% e em 2017 o mesmo decresceu para 73%. “O Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Marracuene está a desenvolver um plano de acção para elevar este aproveitamento, tal que, no primeiro semestre de 2018, o mesmo foi de 89.2%”.

A fonte explicou que são vários os factores que concorreram para o

baixo aproveitamento pedagógico, entre os quais as condições de aprendizagem, visto que existem Centros de AEA cujas aulas decorrem ao ar livre, facto que condiciona o processo, uma vez que os alfabetizandos encontram-se expostos aos demais estímulos externos ao processo.

“Ademais, nos dias de mau tempo e de outras intempéries naturais, as aulas decorrem de forma condicionada e, às vezes, são adiadas”, disse, juntando que a insuficiência de imobiliário escolar e a falta de treinamento dos alfabetizadores voluntários constituíram, entre outras, as causas do baixo aproveitamento pedagógico no triénio 2013-2017.

“Há que destacar, também, a insuficiência de material didáctico, sobretudo, os manuais de alfabetizandos, particularmente no terceiro ano, facto que dificulta o trabalho dos alfabetizadores na orientação das aulas, bem como dos alfabetizandos, no processo da compreensão dos conteúdos, na sala de aulas, incluindo na



revisão das tarefas de casa”, disse.

“Grande parte dos alfabetizandos trabalham, arduamente, para o sustento de si e de suas famílias e, depois de longas jornadas de trabalho, vão aos Centros de Alfabetização cansados concorrendo, desta forma, para a fraca assimilação dos conteúdos ministrados e o consequente fraco aproveitamento pedagógico” disse.

“Os SDEJT de Marracuene agradecem aos parceiros que têm contribuído para a melhoria do processo de aprendizagem, particularmente, nos programas de AEA, através de diversas acções tais como a massificação de AEA através de abertura de novos Centros, promoção de habilidades para a vida, distribuição de material escolar, capacitação de alfabetizadores, etc.

# “Pedimos aumento de subsídios e o pagamento mensal dos mesmos”

– *Afirmou, a Representante dos Alfabetizadores Durante as Comemorações de 8 de Setembro, Adelaide Mazivila Manhique*

A Representante dos Alfabetizadores, nas celebrações do Dia Internacional de Alfabetização, Adelaide Mazivila Manhique, pediu ao Executivo de Maputo, através da Representante do Governador Provincial, Jorjete de Jesus, Directora Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano (DPEDH) que “pedirmos o aumento de subsídios e, se possível, o pagamento do mesmo mensalmente e não duas vezes por ano, tal como te acontecido, actualmente”.

De acordo com Adelaide Mazivila Manhique, os alfabetizadores pedem, igualmente, a melhoria das suas condições de trabalho, mediante a provisão de Centros de Alfabetização e Educação de Adultos (AEA), para evitar que o processo de ensino-aprendizagem decorra ao relento; disponibilização de materiais didácticos (cadernos, manuais, quadros, etc.) bem como a formação sobre a AEA, a fim de melhorar os aspectos metodológicos e o seu desempenho.

“Pedimos que as direcções das



escolas passem a contemplar-nos na provisão de materiais didácticos tais como cadernos, livros,

quadros, apaga-dores, batas, etc.”, disse Mazivila Manhique.

Por seu turno, a Directora Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano de Maputo, Jorjete de Jesus, disse que “ouvimos a preocupação apresentada pela nossa alfabetizadora, vamos analisá-la para melhorar o pagamento dos subsídios. Aliás, o nosso Governo já está a empreender esforços, com vista a garantir que os nossos alfabetizadores tenham os seus subsídios pagos, a tempo, de modo a motivá-los”.

## Titos Marcos Machava: um exemplo a seguir na AEA em Moçambique



Os papéis que as sociedades atribuem aos homens e às mulheres constituem uma enorme barreira à erradicação do analfabetismo, no País. Com efeito, os homens

tendem a não frequentar os Centros ou Círculos de Alfabetização e Educação de Adultos (AEA) por temerem misturar-se com as mulheres que são, no seu entender, fracas em relação a eles.

As estatísticas do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, através da Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano (DPEDH) de Maputo são uma prova inequívoca deste facto. Dos 7.611

alfabetizandos e educandos inscritos, no presente ano lectivo, apenas 1.663 são homens, o correspondente a cerca de 30%.

Porém, Titos Marcos Machava comoveu os participantes nas comemorações de 8 de Setembro, Dia Internacional de Alfabetização, a nível da Província de Maputo, que tiveram lugar na Escola Primária Completa de Guava, no Distrito de Marracuene,

ao contar a sua estória.

Machava afirmou que se apresentou ao Centro de AEA de Guava e na época não sabia ler e nem escrever. Entretanto, graças ao seu esforço e o dos alfabetizadores, concluiu a 6ª classe em 2016; dispensou a 7ª classe em 2017 e, no presente ano, está a frequentar a 8ª classe no curso nocturno, na Escola Primária Completa de Albazine, no Município de Maputo.

## “O prémio significa para mim mais responsabilidade” – Ester Maurício Matsinhe

Ester Maurício Matsinhe foi premiada, durante as celebrações do Dia Internacional de Alfabetização, na qualidade da melhor Alfabetizadora, a nível da Província de Maputo. Em contacto com o DVV Newsletter, Matsinhe contou que trabalha como alfabetizadora há 7 anos e o que lhe motivou foi a constatação a que chegou, de que no seu bairro (Guava, no Distrito de Marracuene), muitas pessoas adultas não frequentaram a escola, por isso, não sabem ler, escrever e contar.



“Doeu-me muito saber que há pais e mães que não sabem ler, escrever e contar, por isso, decidi enveredar pela alfabetização e, hoje em dia, estou muito orgulhosa só por saber que ajudei a mudar a vida de muitas pessoas adultas”, disse Matsinhe, acrescentando que alguns dos seus ex-alfabetizandos estão, neste momento, a frequentar o Ensino Secundário; outros já estão a gerir os seus próprios negócios, têm suas contas bancárias e há tantos outros que conseguiram arranjar melhores empregos, o que não acontecia, anteriormente”.

Questionada sobre o que significava a distinção que acabara de

receber, a entrevistada afirmou que “o prémio significa para mim mais responsabilidade e motivação, por isso, continuarei a empenhar-me, cada vez mais, de modo a contribuir para o desenvolvimento do País, porque embora o subsídio seja insignificante, é muito dignificante sermos respeitados pelo nosso contributo, na melhoria da vida das comunidades. Sou referência na alfabetização e educação de adultos em Guava [risos....]”.

Por seu turno Ângelo Castelo, também laureado na qualidade de melhor alfabetizando, contou que não teve a oportunidade de

frequentar a escola, quando ainda era criança, porque o seu pai faleceu enquanto a sua mãe estava ainda em gestação e ela não teve condições de garantir que ele fosse à escola.

“Apesar de, inicialmente, ter tido receio de me inscrever na Alfabetização e Educação de Adultos por ter medo de as pessoas se rirem de mim, acabei ganhando coragem de o fazer, devido às dificuldades da vida, uma vez que quando você não sabe ler, escrever e contar tem poucas oportunidades de arranjar um bom emprego, ter um salário condigno e saber gerir, devidamente, o seu salário”, contou, acrescentando que “agora a minha vida mudou muito desde que comecei a saber ler, escrever e contar”.

“De facto, estudar ajuda muito. Este é apenas um começo, o que significa que há muitos benefícios que estão por vir, graças à sábia decisão que tomei, de frequentar a Alfabetização e Educação de Adultos”, disse Castelo quando questionado pelo DVV Newsletter sobre o significado do prémio que acabava de receber, ajuntando que “não vou parar por aqui. Continuo a sonhar que um dia seja advogado ou economista”.

## Nossos Parceiros



BMZ



Federal Ministry  
for Economic Cooperation  
and Development

– Sobre a Construção de Sistemas de Educação de Adultos em Contextos Africanos

## **DVV International organiza conferência regional no Malawi**

**A Cidade de Lilongwe-Salima, no Malawi, acolhe de 24 a 26 de Setembro corrente, uma Conferência Regional sobre a Construção de Sistemas de Educação de Adultos em Contextos Africanos, num evento organizado pela DVV International.**

O evento irá basear-se-á na abordagem de Construção de Sistemas desenvolvidos e implementados pela DVV International, na África Oriental que foi, também, adoptada, adaptada e está a ser aplicada no novo Projecto, na República do Malawi.

A Conferência vai focalizar-se, principalmente, nos elementos-chave da Construção de Sistemas de Educação de Adultos, a partir de uma perspectiva macro. As experiências de construção de sistemas dos países participantes (Etiópia, Tanzânia, Uganda, África do Sul, Moçambique, Alemanha e Malawi) irão proporcionar um importante intercâmbio entre os participantes, com destaque para os sucessos e desafios enfrentados para a Construção de Sistemas de Educação de Adultos, em Contextos Africanos.

A Conferência tem como objectivo principal desenvolver directrizes para orientar os actores governamentais e não-governamentais sobre os principais elementos a ter

em conta na Construção de Sistemas Robustos e Sustentáveis de Educação de Adultos, em Contextos Africanos, bem como as ferramentas de advocacia para promover a construção de sistemas.

Reconhece-se que os contextos nacionais são únicos e que as prioridades governamentais e a alocação orçamental para a Educação de Adultos variam, consideravelmente, entre os países. No entanto, os elementos fundamentais que constituem um Sistema Nacional de Educação de Adultos forte e sustentável são constantes (por exemplo, políticas e legislação, financiamento, desenvolvimento curricular, treinamento, monitoria e sistemas de colecta de dados) e devem ser abordados para que os sistemas respondam às necessidades dos educandos, mercados de trabalho e contribuir para desenvolvimentos nacionais.

Com base no relatório final e nas conclusões da mesa redonda

e do workshop, serão elaboradas e distribuídas as Directrizes para a Construção de Sistemas de Educação de Adultos em Contextos Africanos, bem como outros meios de comunicação (por exemplo, panfletos, cartazes) que possam ser utilizados para Lobby e Advocacia.

A nível da África Austral, a DVV International está presente, além de Moçambique, na África do Sul e, mais recentemente, no Malawi, com a previsão de expansão para Tanzânia. Esta organização está focado em três níveis de atuação, nomeadamente: micro, meso e macro. A nível macro, apoia os Ministérios da Educação, com enfoque para a área de políticas; a nível meso, tem apoiado Organizações da Sociedade Civil e; a nível micro, no fortalecimento de capacidades institucionais e trabalha com as Organizações Comunitárias de Base, na Alfabetização e Educação de Adultos, usando abordagens inovadoras e metodologias participativas.

***Em Moçambique, todos temos o  
Direito à Educação.***